

# Portugal é o novo 'hub' emergente do ensino superior da gestão

**Escolas de negócios** ■ Rankings são o resultado mais visível de uma estratégia que mudou a face do ensino da gestão em Portugal. Em 10 anos, o país construiu uma indústria de qualidade, tornou-se exportador e referência na Europa.

**Almerinda Romeira**  
aromeira@medianove.com

**A** corrida feita pelas escolas de negócios portuguesas, é pura velocidade, daquela que nos faz sonhar com Usain Bolt de novo no tartan. Portugal levou apenas 10 anos para saltar de um lugar modesto para o topo da Europa, ombreando com países como a Holanda ou a Suíça.

No *ranking* das *business schools* 2024 do Financial Times (FT) seis falam português: Nova SBE, Católica-Lisbon, FEP/PBS, Iscte, Iseg e Católica Porto Business School. "Portugal, este ano pela primeira vez com seis Escolas no *ranking*, continua a afirmar-se como um notável hub no ensino de Gestão", afirma João Duque, presidente do ISEG.

Maria João Cortinhal, *dean* da Iscte Business School, também assinala o "hub emergente de ensino superior de gestão", enfatizando a qualidade e a relevância do país no panorama educativo europeu. Ao JE, a professora destaca o papel das Escolas portuguesas na formação de graduados com uma perspetiva global, capacitando-os com competências de alta qualidade". Este impacto, adianta, não se limita à educação; várias empresas têm estabelecido centros de compe-

tência em Portugal devido à excelência dos nossos programas. Dá como exemplo os serviços financeiros e a sua alta preparação para desafios internacionais.

"As escolas de gestão e de formação de executivos em Portugal, com destaque para as que figuram no *ranking*, contribuem ativamente para a criação de impacto local e global", adianta Maria João Cortinhal, explicando que o impacto "é essencial para transformar o reconhecimento académico em vantagens económicas, promovendo o desenvolvimento sustentável do ecossistema empresarial português".

Há 10 anos, o panorama era bem diferente. José Esteves, dean da Porto Business School, lembra ao JE, que em 2024, a sua Escola era uma das três únicas portuguesas na lista do FT. "Naquele contexto, marcado pela intervenção da "troika" e por desafios económicos significativos em Portugal e na Europa, esta presença representou uma conquista notável, evidenciando o compromisso da escola com a excelência e a internacionalização", conta. A Porto Business School joga em dupla com a Faculdade de Economia no que respeita a Universidade do Porto.

Nesse ano de 2014, a Católica-Lisbon ascende ao Top 25 da



Os estudantes das escolas de negócios portuguesas recebem uma formação com perspetiva global

Europa, sendo a escola portuguesa líder nos *rankings* com todos os seus programas - Mestrado em Gestão, The Lisbon

MBA e formação executiva em posições cimeiras. "Temos uma ambição de excelência no ensino e investigação e forte impacto na sociedade, a qual depois se reflete no excelente desempenho que temos tido", explica ao JE, Filipe Santos, *dean* da Católica-Lisbon, primeira Escola a figurar no *ranking* FT em 2008.

A internacionalização em que a Católica se mostrou exímia, tem outra protagonista: a Católica Porto Business School. Nas suas licenciaturas e mestrados há já 17% de estudantes de fora e na formação executiva (MBA, PGs, programas executivos) 14%. João Pinto, o *dean*, salienta ao JE "o reforço da oferta formativa nos cursos executivos internacionais", "a qualidade das parcerias", "atração de talento" e a

"interligação entre ensino, investigação e inovação".

A Nova SBE, 18.ª melhor *business school* da Europa, de acordo o *ranking* global 2024 do FT e líder em Portugal, ostenta o epíteto de maior escola alemã fora da Alemanha, devido ao elevado número de alunos desta nacionalidade. No *campus* de Carcavelos, 65% dos alunos dos mestrados são estrangeiros. Pedro Oliveira, o *dean*, afirma ao JE: "Mais do que rankings, a nossa prioridade é preparar os líderes do futuro, capacitando-os para enfrentar os desafios globais com ética, criatividade, responsabilidade e sentido de missão e propósito, de modo a torná-los agentes de mudança para um futuro mais sustentável e inclusivo".



**João Duque**  
Presidente do ISEG